

# DESDRAMATIZAÇÃO E O ESTUDO DA PERSONALIDADE-CHAVE

Giovanna Biondi | [gmcmbiondi@gmail.com](mailto:gmcmbiondi@gmail.com)

Psicóloga e Bacharel em Teatro. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

## Palavras-chave:

Investigação seriexológica  
Sobrepairamento  
Personagem-chave

## Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo destacar a importância da desdramatização do processo de identificação e estudo da personalidade-chave no âmbito da Seriexologia. Para essa abordagem, o artigo utiliza do percurso de pesquisa de pessoa-chave realizado pela autora até a classificação de obstáculos e impeditivos identificados neste processo, especialmente dedicado no período de participação do curso *Escola da Personalidade Consecutiva* da instituição consciocêntrica (IC) *Consecutivus*, nos anos de 2021 e 2022. Diante desse propósito, este artigo foca em destacar aspectos a serem desdramatizados na trajetória de busca, identificação e investigação de personalidade-chave, especialmente sob o prisma da inegabilidade dos fatos e parafatos identificados e apontados como indícios da auto-holobiografia da conscin-pesquisadora.

## INTRODUÇÃO

**Agulha.** A pesquisa holobiográfica é desafio autoinvestigativo inevitável para o pesquisador lúcido da multiexistencialidade. Encontrar-se na vasta multidão de consciências na *timeline* passada-lógica por vezes parece ser tentativa de querer encontrar agulha em palheiro. “Toda conscin intermissivista é seixo rolado nas correntezas seriexológicas milenares da evolução consciencial” (Vieira, 2019, p. 2.111).

**Lente.** A teia seriexológica é complexa miríade de temas interconectados. A forma de a conscin pesquisadora ver tantos assuntos imbricados pode ser equivocadamente confundida com obstáculo pesquisístico. Esta interpretação deturpada acaba por reforçar a distância entre a conscin e seu objeto de estudo.

**Imperativo.** “A ordem inteligente é desdramatizar os contextos, mesmo os aparentemente mais complexos. O ideal é não desejar que o estado de coisas fique para ser solucionado depois de amanhã, e sim enfrentá-lo já, agora, aqui (antiprocrastinação)” (Vieira, 2014, p. 142). A reação exces-

sivamente emocional tende a afastar a conscienciosa pesquisadora do realismo mentalsomático exigido no processo de desassédio da autopesquisa. *Desdramatizar é desassediar.*

**Traços.** Cada pesquisador observa traços personalíssimos cooperando ou correndo a continuidade do rumo, do conteúdo e da forma das autopesquisas. E, de modo geral, existem também características comuns a serem desdramatizadas tanto para investigadores jejunos quanto para veteranos.

**Abertura.** Por ocorrerem dificuldades iniciais, deturpações e crises estagnadoras sobre a pesquisa seriexológica, notadamente da busca e identificação de personalidade-chave, é que se percebe o esforço autodesassediador ao encarar a auto-holobiografia. Essa abertura decorre não só do processo energético e emocional propriamente dito, mas também do enfrentamento mentalsomático para a erradicação de exageros limitadores do processo investigativo.

**Representante.** A personalidade-chave é a conscienciosa ícone de época específica, representante de contexto social e grupo evolutivo, a qual teve a existência historiografada. Este personagem se configura na pesquisa seriexológica como um fio condutor durante as investigações holobiográficas do pesquisador. As informações pertinentes a esta consciência, seja o holopensene, temperamento, atuação e influência servirão de indícios potentes para estabelecer correlações entre pesquisador e pesquisado.

**Recurso.** A desdramatização é recurso providencial a ser utilizado no somatório de indícios e componentes da pesquisa da personalidade-chave. Não há forma de se atingir resultados satisfatórios por meio de conclusões precipitadas e exageros desvairados. *A destemperança castra. O equilíbrio fecunda.*

**Chave.** Sustentáculo da autopesquisa seriexológica, a desdramatização é um dos elementos-chave para abertura holomnemônica. Por essa ótica constante, o equilíbrio emocional visa retirar maniqueísmos das noções *divinizadas* ou *demonizadas* da personalidade-chave, para assim, ser possível embarcar na autopesquisa de modo proveitoso e lúcido, não só quanto à sua identificação, mas também no próprio cotejo com a personalidade da conscienciosa-pesquisadora.

**Nota.** Cabe esclarecer que no presente artigo não há a pretensão de aprofundamento a respeito da técnica e de metodologias da identificação de personalidade-chave em si, mas sim, dos aspectos intraconscientes relevantes no autoenfrentamento seriexológico.

**Metodologia.** A metodologia aplicada se estruturou em autopesquisa e reflexões sobre a temática, levantadas no decorrer dos três módulos do curso *Escola da Personalidade Consecutiva* (EPC), nos anos de 2021 a 2022. Além disso, contou com o apoio de conceitos de outras áreas do conhecimento, a exemplo do Teatro e Psicologia.

**Estrutura.** A estrutura do artigo se fundamenta em três seções principais:

I. **Do drama à desdramatização da personalidade-chave.** A título de referencial teórico, a primeira seção é concernente aos conceitos-matriz do trabalho, tais quais o de dramatização, desdramatização e personalidade-chave.

## II. **Cobaiagem: a desdramatização da identificação e estudo de personalidade-chave.**

A segunda seção foca nas implicações e obstáculos encontrados no decorrer da autopesquisa seriexológica da autora, especialmente do ponto de vista do contraponto entre emocionalismos estagnadores e o sobreaprimamento mentalsomático.

III. **Aspectos da desdramatização na pesquisa seriexológica.** Seguida de considerações finais, o artigo fecha, portanto, com a terceira seção na qual se aborda síntese dos aspectos observados na interação com outros pesquisadores.

# I. DO DRAMA À DESDRAMATIZAÇÃO DA PERSONALIDADE-CHAVE

## 1.1 O QUE É DRAMA?

**Psicologia.** O conceito de drama é amplo. À luz da Psicologia, é o estado de comoção provocado por experiência emocional penosa e desgastante. Situações ou sequência de fatos nos quais envolvem conflito, atrito, tumulto, agitação, comoção e predomínio de emoções. “O drama realmente está repleto de luta interna impossível nos sistemas orgânicos: a dinâmica da personalidade é o drama” (Vigotsky, 1929/2000, p. 35).

**Teatro.** A palavra drama origina-se do grego Δράμα (pronunciada “drá-ma” / drâ:.ma) e significa *ação*. Surgido como gênero literário da Grécia Antiga, foi especialmente utilizado nas célebres tragédias, comédias e dramas satíricos atenienses escritos pelos dramaturgos clássicos tais quais Ésquilo, Sófocles e Eurípides. No âmbito do Teatro, sinteticamente, drama é peça teatral, construída de forma narrativa e escrita a partir de recursos e elementos de tensão, tragicidade e oposição de forças, resultando no conceito de ação dramática.

**Liturgia.** A ação dramática, pela Antropologia, é proveniente dos ritos litúrgicos do culto a Dioniso, deus dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, do teatro e dos ritos religiosos. Nas diversas festas dionisíacas, a exemplo dos ditirambos, as celebrações de caráter cívico-religioso eram elo e subterfúgio para aglutinar a sociedade de modo político-religioso-social, reforçando a identidade ateniense. Os concursos teatrais com seus dramas cênicos inseridos nos rituais eram a forma de passar a tradição e suavizar conflitos internos da pólis.

**Tragédia.** Aristóteles definiu a tragédia como uma forma de drama em que o protagonista possui uma falha trágica, ou seja, uma imaturidade que o leva a tomar ações desencadeadoras de eventos infelizes, acabando por levar à sua própria queda. Em um universo de significações, pensamentos, raciocínios, representações, crenças, valores, mitos e ações, a tragédia expressa a experiência humana conectada à coletividade e individualidade, que constituíam o pensamento e visão de mundo do ser humano daquela época.

**Mito.** Atrelado às tragédias dramáticas, o mito era relato simbólico passado pela tradição oral, com narrativas sobre o ser humano, as forças sobrenaturais e a natureza. Para o pensamento grego, na

tentativa de explicar o desconhecido, a Mitologia servia para trazer reflexões sobre a moral em forma figurativa, compondo o *ethos* nos âmbitos religioso, político, social e individual.

**Elementos.** As estruturas dramáticas das tragédias são caracterizadas pelos aspectos a seguir descritos em ordem lógica:

1. **Tom.** Sério e solene.
2. **Protagonista.** Personagem principal o qual enfrenta grandes dificuldades.
3. **Antagonista.** Personagem opositor ao protagonista.
4. **Coro.** Conjunto de atores que comentam a peça ao longo da encenação.
5. **Estrutura.** Ação inicial estável, posteriormente desestabilizada resultando em desfecho fatal.
6. **Deuses.** Protagonista sofre o destino imposto pelos deuses do Olimpo.
7. **Catarse.** O clímax, a purificação, o apaziguamento das angústias.

**Amálgama.** Os componentes descritos acima, mesmo sendo elementos da estrutura do gênero literário drama, foram circunstanciais para a maneira de ser do indivíduo daquela época, mas ainda repercutindo até os dias atuais. Amalgamados até hoje na manifestação consciencial nos dramas do palco da vida intrafísica, a consciência pode estar sujeita a constantes desestabilizações e consequentes conflitos existenciais normalmente carregados de excessivo emocionalismo e carentes de sobreaprimamento mentalsomático.

**Serioxologia.** Lidar com os dramas da vida atual com nível mínimo de desassombro e desassédio é pré-requisito básico para a autopesquisa serioxológica. Eis a pergunta: como é possível lidar com retrodramas sem sequer sustentar os dramas da vida atual com nível razoável de anticonflitividade? “Quem dramatiza excessivamente o contexto da existência, leva assédio interconsciencial, extrafísico, para casa” (Vieira, 2019, p. 787).

## 1.2 O DRAMA DA PERSONALIDADE-CHAVE

**Pesquisa.** Priorizar o estudo holobiográfico a partir da pesquisa de personalidade-chave é ferramenta inteligente de perquirição multiexistencial. Trata-se de hipotetizar a autolocalização serioxológica a partir de indícios auto-holobiográficos correlacionados a heterobiografias de personagens do passado.

**Personalidade-chave.** A personalidade-chave é a conscin, homem ou mulher, personagem de época e contexto histórico da Humanidade, com destaque em determinada área de atuação social e holopense afim, tornando-se ícone ou representante do grupo evolutivo relacionado (Leimig, 2019, *online*).

**Valor.** Este personagem-chave é alguém digno de atenção não por láureas acadêmicas, pompa e influência. Independentemente da ficha evolutiva pessoal do ícone-chave, a importância do estudo deste personagem é a relevância autopesquisística para a conscin-pesquisadora, sendo necessário haver sentido dentro das linhas de convergência com a biografia do pesquisador.

**Zoom.** Pinçar determinada personalidade correlacionada com a autopesquisa seriexológica requer ir do macro para o micro (*zoom* holobiográfico). Perscrutar grupos sociais convergentes com holopenses pessoais predominantes auxilia sobremaneira a encontrar indivíduos orbitando na elenologia examinada.

**Elo.** A partir de determinado elo, denominador em comum existente entre ambos, a conscin-pesquisadora e consciência-chave se encontram. Desde que faça sentido e lógica, dos rechaços às afinidades entre os indivíduos, contextos e assuntos, tudo pode ser pista, indício ou elemento norteador da pesquisa.

**Rumos.** Eis, a seguir, 7 exemplos de variáveis pessoais favorecedoras do *start* da localização de personalidade-chave, organizados alfabeticamente em eixos temáticos:

1. **Holopenses.** *Quais são os holopenses predominantes na auto-holobiografia?*
2. **Parafenômenos.** *Quais informações são possíveis de extrair dos flashes retrocognitivos ou retrocognições vivenciadas?*
3. **Períodos.** *Quais são os períodos históricos em que há identificação ou rechaço?*
4. **Temas.** *Quais são os temas de interesse, particularidades e idiosincrasias?*
5. **Temperamento.** *Quais são os atributos do autotemperamento mais evidentes?*
6. **Trafares.** *Quais são os trafares e como se manifestam?*
7. **Trafões.** *Quais são os trafores e como se manifestam?*

**Exumação.** No levantamento de dados típicos da pesquisa seriexológica, a conscin-pesquisadora se depara com inúmeras narrativas, trágicas ou não, e pode tender a consciente ou inconscientemente, tomar a vida alheia como sendo sua. Equivocadamente, dá-se enquanto certas as fatalidades dos dramas passados tal razão ínsita ao drama presente. Eis aí grande desafio da Seriexologia: manter a lucidez e distanciamento profilático diante da acentuada exumação passadológica.

**Cotejo.** Método eficaz de pesquisa multiexistencial, o cotejo holobiográfico coloca a conscin-pesquisadora frente a frente com personalidade-chave, sendo essa hipótese de retrovida ou não. É, portanto, postura indicada adotar o sobrepairamento mentalsomático ao estudar os dramas da vida da personalidade-chave sem tomá-los como seus.

**Definologia.** A desdramatização da personalidade-chave é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, por meio do sobrepairamento mentalsomático, minimizar o conteúdo dramático ou emocional evocado no decorrer da pesquisa de heteropersonalidade do passado, com o objetivo de manter lucidez e discernimento quanto ao processo de identificação do objeto de estudo, a casuística da pessoa estudada e a análise crítica do cotejo seriexológico.

## II. COBAIAGEM: A DESDRAMATIZAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DE PERSONALIDADE-CHAVE

### 2.1 TATEANDO A AUTO-HOLOBIOGRAFIA

**Passado.** A especialidade Serioxologia sempre esteve dentre os mais instigantes temas de estudo para esta autora. Conhecer a trajetória da consciência é tema especialmente desafiador. Considerando o *binômio passado-presente*, não há como separar a vida atual de vidas pretéritas e períodos intermissivo vivenciados.

**Futuro.** Da mesma maneira, considerando o momento presente enquanto passado do futuro, o mesmo raciocínio é válido: o que fazemos hoje em termos de fortalecimento mnemônico, emocional e mentalsomático para conseguir lembrar da vida atual quando esta for retrovida de existência intrafísica futura?

**Reciclagem.** Tendo em vista este interesse, esta autora passou a aprofundar a tecnicidade do estudo serioxológico associado a reciclagens vertidas no momento presente. Durante anos a autora investiu na intraconsciencialidade, identificando trafores, habilidades, trafores, traumas, bloqueios energéticos, mazelas, dentre outros aspectos atinentes à *recin* e à *recéxis*, as quais posteriormente se refletiriam na pesquisa da holobiografia pessoal.

**Interesse.** Ao mesmo tempo em que a autora identificava diversos comportamentos, consequências e reações manifestadas no momento presente, mas com raiz na primeira infância por exemplo, foi crescendo o interesse em pesquisar elementos mais profundos da intraconsciencialidade, principalmente vinculados em vidas passadas. Se há tanta relação do momento presente com a primeira infância, como não haveria relação com as vidas passadas?

**Resultados.** Ao mesmo tempo em que a autora começou a notar resultados positivos do investimento em *recins* e *recéxis*, especialmente vinculadas a experiências da vida atual, sentia-se perdida ao tentar dar um passo em direção à autopesquisa serioxológica. Por onde começar? Para onde ir? O que estudar? Quem estudar?

**Dedicação.** Por volta do ano de 2018, a autora passou a se dedicar a adquirir maior tecnicidade e método para a autopesquisa holobiográfica. Realizou leituras da especialidade Serioxologia – conscienciológica ou não –, cursos, assessorias e, especialmente nos anos de 2021 e 2022, formou-se nos três módulos da EPC.

**Indícios.** Durante seus 12 anos de estudo da Conscienciológica, a autora percebeu por experiência pessoal e por *feedbacks* de experiências parapsíquicas vivenciadas por outras pessoas, diversos indícios que serviriam enquanto direcionamento para a pesquisa que queria realizar. No entanto, a ausência de concretude, seja nas experiências pessoais quanto em confirmações – ou nas expectativas dessas –, foi obstáculo circunstancial para a identificação de um rumo mais objetivo de pesquisa.

**Expectativa.** Daí se nota um dos primeiros dentre os mais relevantes componentes do quadro da dramatização da pesquisa serioxológica: a expectativa. A expectativa aqui atuava para a autora como grande fonte de frustração, elemento desmotivador, contra o qual *batia de frente*.

**Borboleta.** Basicamente, o *ciclo expectativa-frustração-desmotivação* era mecanismo que impossibilitava a identificação de personalidade-chave em si. Isso pois, ao se deparar com a dificuldade em encontrar personagens a partir dos quais poderia obter mais informações sobre si, a autora “borboletou” de nome em nome, de época em época, de contexto em contexto, civilização em civilização.

## 2.2 ENCONTRO E COTEJO COM PERSONALIDADE-CHAVE

**Retrofôrma.** Embora tivessem sido cogitados vários objetos de estudo serioxológico durante os módulos da EPC, havia uma temática constantemente sugerida pelos colegas e professores que a autora evitava: o México. A autora morou na Cidade do México por 3 anos durante a adolescência e posteriormente ao período de residência voltou à região outras 3 vezes. Este fato já demonstra ao menos, uma ligação com aquele local.

**Expectativa.** As experiências naquele país foram marcantes, ambíguas e até paradoxais, seja quando morou ou apenas foi a passeio. Essa condição gerava na autora resistência em examinar suas raízes serioxológicas relacionadas a esse território, por não ter ideia do que surgiria se abrisse essa fantasiada *caixa de Pandora*. Frisa-se aqui que essa hipótese de relação com a cultura mexicana poderia remontar desde contextos atuais quanto às civilizações nativas mais antigas daquela região e cultura. *Quem exuma, desenterra*.

**Resistência.** Nota-se aí outro componente da dramatização capaz de dificultar a autopesquisa holobiográfica: a resistência em admitir relação com determinado tema. Não foi fácil para esta autora admitir sua forte conexão com a cultura asteca, mas pensava que a relação com essa região se encerrava aí, portanto, não encontraria uma personalidade-chave com qualidade de informação que tinha como expectativa ser necessária para o desenrolar de pesquisa mais orientada.

**Sensação.** Com a frieza requerida para encarar fatos incontestáveis, esta autora teve que admitir, por exemplo, que a sensação de poder que sentia ao caminhar pela conhecida *Avenida de Los Insurgentes* – um dos principais endereços da capital mexicana – demonstrava que sua relação com o México não se encerrava nos astecas. Era inevitável aprofundar.

**Medo.** No entanto, a resistência já identificada maquiava outro componente da dramatização: o medo de encontrar informações que não gostaria e, também, o de não dar conta das evocações. Diante das ambíguas experiências que viveu naquele país, a autora seguiu se esquivando dessa pesquisa.

**Tentativas.** As tentativas de pesquisar outros contextos e personalidades ligadas a outras culturas foram várias. Entretanto, o espectro mexicano emergia tal qual *mariachi* em plena cantoria toda

vez em que a autora apresentava sua pesquisa para os professores da EPC. Não foram raras as ocasiões em que a exposição da autora resultava em comentários a respeito do México.

**Incômodo.** Diante da esvaziada repercussão que sentia ao hipotetizar diversas personalidades-chave, a autora passou a sentir incômodo: por mais que via relação com todas as hipóteses e indícios levantados até então, não havia por onde escapar, era preciso acolher todos os fatos e parafatos identificados até então.

**Abertura.** Colocando em pauta série de elementos marcantes na vida atual, tais quais, especialmente: o bacharelado em Teatro; a duradoura profissão de atriz e modelo fotográfica; a predileção pela fotografia e pelas artes em geral; as raízes italianas; a relação com o povo mexicano; suas referências na Cidade do México (bairros, prédios, locais); o estado emocional melancólico; a ambígua relação com a política (distanciamento desconfortante<sup>1</sup>), a autora conseguiu chegar em determinada personalidade-chave com particulares e idiossincráticas semelhanças consigo.

**Sincronicidades.** Com um sujeito em pauta, a autora seguiu a pesquisa. Várias foram as sincronicidades reforçando a importância de dar prosseguimento ao estudo. No entanto, isso não significou que não ocorreram dramatizações na análise e crítica da personalidade-chave.

**Rechaços.** Inicialmente, o que veio de entusiasmo a encontrar tantos elementos em comum com essa personalidade, foi seguido por sentimento de rechaço em função de escolhas, imaturidades, formas de ver a vida e fatos ocorridos durante a vida da pessoa estudada. A confusão residia em interpretar a vida alheia – sequer confirmada como personalidade-específica – como própria da autora, carregando a pesquisa pretensamente mentalsomática de excessivos elementos emocionais.

**Fases.** Durante todo o trajeto, desde o sensoriamento “às cegas” inicial, passando pelo levantamento de indícios dos mais genéricos aos mais específicos, até chegar em uma personalidade-chave para a qual a autora dedicou-se a pesquisar, foram diversas fases. De momentos de maior dificuldade, notadamente nutrida pela dramatização dos achados de pesquisa, até ocasiões resolutivas e marcadamente desdramatizadas, quando a autora encarou os fatos de maneira implacável, a investigação resultou em grandes ganhos. A partir daí, a pesquisa fluiu.

**Resultados.** Dado o empenho em organizar sistematicamente o cotejo a ser apresentado no último módulo da EPC, num período de 2 meses e meio, a autora estudou 3 biografias e diversos artigos, registros de jornais, publicações e outros materiais, ademais, desenvolveu ferramentas de autopesquisa seriexológica aplicadas a esse estudo. Embora a pesquisa não tenha um ponto final, o resultado – parcial – é possível de ser auferido no amadurecimento do olhar seriexológico sobre a auto-holobiografia, em conjunto ao apaziguamento dos anseios emocionais vivenciados no início da pesquisa.

**Sobrepairamento.** Observa-se que, nas ocasiões de predomínio de emocionalismo estagnador, os achados de pesquisa emaranharam-se e se tornaram mais difíceis de serem encontrados.

---

1. Nota da autora: refere-se aqui à estranha sensação de desconforto sentida por estar distante da política, possivelmente resultante de esbregue intermissivo.



Porém, ao enfrentar a realidade das próprias experiências e as da personalidade estudada, notou que o sobrepassamento dos dramas existenciais é eficaz instrumento de elevação do padrão pensênico. Afinal, toda vida passada resultou em uma dessoma, a qual, trágica ou não, somente reforça a natureza imortal, *imatável* e *imorrível* do ser. Essa é a verdadeira catarse seriexológica: perceber-se consciência.

### III. ASPECTOS DA DESDRAMATIZAÇÃO NA PESQUISA SERIEXOLÓGICA

**Elevação.** Bancar o raciocínio desdramatizado no olhar seriexológico proporciona abertura da possibilidade de enxergar o passado de modo mais realista, sem exageros, minimizações, vista grossa e maquiagem de épocas, pessoas ou contextos.

**Burilamento.** Desdramatizar não significa racionalizar emoções (mecanismo de defesa de ego) na tentativa de justificar, com falácias lógicas, comportamentos e pensenes diante da dificuldade em encarar certas realidades. Não se trata de anular o que se sente, a questão se resume especialmente a não se deixar levar pela acriticidade resultante da dramatização. Os aspectos psicossomáticos devem passar pelo burilamento autocrítico mentalsomático de modo a efetivamente manter o padrão de lucidez e discernimento.

**Taxologia.** Com o intuito de destacar aspectos relevantes a serem desdramatizados na pesquisa seriexológica, eis 22 exemplos, em ordem alfabética, de dramatizações a serem verificadas atentamente na investigação e exame de personalidade-chave:

01. **Antiassistência.** Desconsiderar a interassistencialidade do estudo heterobiográfico.
02. **Apriorismo.** Evitar as conclusões precipitadas, colocando a *carroça na frente dos bois*.
03. **Arrogância.** Eliminar a falsa autoconcepção de superioridade em relação à pessoa-chave.
04. **Autoimagem.** Possuir visão distorcida de si, enviesando seleção de dados da autopesquisa.
05. **Confusão.** Tomar realidade alheia como própria.
06. **Disfarce.** Manter emocionalismos disfarçados de razão.
07. **Dúvida.** Perpetuar dúvidas mortificadoras quanto à escolha de ícone-chave.
08. **Falácias.** Criar argumentos lógicos, porém incoerentes em relação à autopesquisa.
09. **Feedbacks.** Recusar heterocrítica úteis sobre a pesquisa.
10. **Generalizações.** Generalizar e criar clichês sobre o personagem-estudado.
11. **Gênero.** Fugir do estudo de pessoa do gênero oposto ao do pesquisador.
12. **Inferioridade.** Menosprezar a autoconsciencialidade ao se achar alguém da pessoa-chave.
13. **Justificativa.** Advogar em defesa de ocorrências da vida da personalidade estudada.
14. **Medo.** Paralisar a pesquisa por supor não estar preparado para mexer no assunto.
15. **Mistificação.** Carregar aura de mistério nos elementos pesquisados.
16. **Oráculo.** Insistir em querer respostas terceirizadas sobre a consciência-chave.
17. **Preconceito.** Moralizar e pré-julgar o sujeito-pesquisado.
18. **Pressão.** Ceder às pressões energéticas tal qual brinquedo de evocações.
19. **Procrastinação.** Prolongar o inevitável enfrentamento dos fatos.

20. **Sofreguidão.** Apressar o *timing* da pesquisa de modo impaciente.
21. **Tergiversação.** Tangenciar contextos pertinentes à pesquisa.
22. **Vergonha.** Ter vergonha sobre o holopense ou sujeito-pesquisado.

**Similitudes.** Além dos aspectos acima levantados, é válido também ressaltar que, ao encontrar semelhanças entre a conscin-pesquisadora com o personagem-chave, pode haver enganos movidos pelo *frisson* do calor da emoção ao identificar similitudes. Há que se estar atento à atratibilidade fatal do *canto da sereia*, capaz de afogar a lucidez e o discernimento. Caso o pesquisador seja seduzido por apenas considerar os indícios convergentes com o ícone-chave enxergando o que lhe convém durante o cotejo, é de se suspeitar, por exemplo, que ao menos uma dentre as 3 situações descritas abaixo estejam acontecendo:

1. **Ausência de autocrítica:** sugestionabilidade sem crivo do autodiscernimento.
2. **Ausência de autopesquisa:** falta de dados pessoais sólidos.
3. **Ausência de heterocrítica:** paixão ou ojeriza cega pela hetero-história.

**Indagações.** De modo a capacitar o pesquisador seriexológico quanto à superação da dramatização, eis 7 indagações pertinentes, organizadas em ordem funcional, relacionando elementos da estrutura da ação dramática com o processo de pesquisa de personalidade-chave:

1. **Tom.** *Mantenho excesso de cerimônias ou despojamento no decurso investigativo?*
2. **Protagonista.** *Assumo o protagonismo diante de situações-problema com a tragicidade de *dramatis personae* ou com a *eutimia* de conscin erada?*
3. **Antagonista.** *Projeto frustrações encontrando vilões para justificar dificuldades ou me responsabilizo sem encontrar bodes expiatórios na pesquisa de personalidade-chave?*
4. **Coro.** *Nego a existência dos *compasageiros evolutivos* cooperando na pesquisa ou reconheço-os em seus pontos de vista e insights a mim compartilhados?*
5. **Estrutura.** *Temo desfecho frustrante ou aproveito a continuidade da pesquisa sem expectativas prévias?*
6. **Deuses.** *Anseio inspiração trazida “de mão beijada” do *extrafísico* ou entendo que as informações que encontro dependem da transpiração do *autoesforço* e *estofo* pessoal?*
7. **Catarse.** *Espero purificação *catártica* através da pesquisa de personalidade-chave ou aplico metodologia e técnicas *reciclogênicas* a partir das informações encontradas?*

**Ferramentas.** É sabido que o estudo das personalidades-chave traz série de benefícios à conscin-pesquisadora; daí ser essencial utilizar ferramentas de desdramatização para o melhor proveito dos achados da investigação. Diante do conteúdo aqui expresso, eis, em ordem alfabética, 20 possíveis recursos para a desdramatização da autopesquisa seriexológica:

01. **Autoenfrentamento.** Identificar e reciclar as atitudes e pensenes dramáticos.
02. **Biografias.** Estudar biografias de indivíduos com as mais diversas histórias de vida.
03. **Compartilhamento.** Utilizar e retribuir o compartilhamento de pesquisas temáticas.
04. **Cotejo.** Realizar cotejos interconscienciais criticamente.
05. **Cultura.** Haurir conhecimento da história ampliando a erudição.

06. **Curso.** Adentrar em holopenses temáticos por meio de cursos e atividades grupais.
07. **Emoções.** Construir musculatura emocional para lidar com a autopesquisa.
08. **Empatia.** Exercitar a empatia interconsciencial nos contextos do ícone-chave.
09. **Energias.** Aplicar, de modo continuado, técnicas energéticas para auto-homeostasia.
10. **Fluxo.** Usufruir do possível fluxo de extrapolacionismos e sincronidades.
11. **Localização.** Utilizar do personagem-chave para encontrar personalidade-específica.
12. **Mentalsomaticidade.** Investir na aquisição de neossinapses mentaissomáticas.
13. **Network.** Predispor-se à conexão com o *network* e o *paranetwork* do ícone-chave.
14. **Olhar.** Treinar o olhar seriexológico das interconexões multiexistenciais.
15. **Omniquestionamento.** Questionar tudo, todos e a si mesmo, com senso crítico pesquisístico.
16. **Parapsiquismo.** Qualificar de modo teático as parapercepções pessoais.
17. **Pragmatismo.** Ter conduta pragmática ao cortar a retroalimentação de uróboros dramáticos.
18. **Reciclagens.** Catalisar reciclagens intraconscienciais e existenciais proffucas ao pesquisador.
19. **Rememorações.** Aprimorar o emprego lúcido dos *flashes* retrocognitivos e retrocognições.
20. **Suporte.** Usufruir o suporte dos compassageiros evolutivos durante a pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Reciclagem.** No caleidoscópico estudo passadológico, depurar com desassombro as reminiscências dramáticas é aspecto básico a ser reciclado para o fortalecimento emocional e qualificação do *modus operandi* da conscin-pesquisadora da Autosseriexologia.

**Higidez.** Lidar com o passado cada vez mais afastados da atualidade, significa estudar contextos predominantemente precários e de massiva baixa consciencialidade. Daí que, manter higidez pensênica é muro de arrimo para sustentar maior imperturbabilidade ao enfrentar constantes evocações de holopenses marcados por conflitos, anticosmoética e de alto grau baratrosférico.

**Empatia.** O exercício técnico de se colocar no lugar de outrem ajuda a entender as complexidades vivenciadas pela consciência estudada. A capacidade para *calçar os sapatos* do personagem-chave, esforçando-se autenticamente para pensar o que faria se estivesse imersa na mesma época, cultura e situação, ajuda a conscin-pesquisadora a expandir seu potencial de desassédio pela empatia.

**Redes.** Não temos real noção da dimensão das redes interconscienciais estabelecidas ao longo das vidas sucessivas no crescendo ego, grupo e policarma. A evocação do contexto da personalidade-chave pode suscitar a conexão do pesquisador com conscins e consciexes vinculadas a este passado estudado. Quiçá até oportunizando a atuação multidimensional *ombro a ombro* com amparadores extrafísicos, em muitas ocasiões, amizades raríssimas do passado.

**Oportunidades.** Neste raciocínio, é de se pensar quantas portas e oportunidades evolutivas podem se abrir quando a conscin-pesquisadora, com abertismo e imperturbabilidade, enfrenta as suas conexões passadológicas por meio do estudo de outras consciências com quem quiçá esteve envolvida.

Desse modo, o sobreaprimamento mentalsomático desdramatizador é substancial recurso evolutivo no resgate do passado para prospecção do futuro.

**Bastidores.** Ator principal da própria autopesquisa, o seriexólogo assume vários papéis ao aplicar diferentes metodologias no estudo da multiexistencialidade. Assim, tal qual crítico teatral, o pesquisador não é o protagonista do drama vivido pela personalidade-chave, mas investigador técnico qualificado, capaz de, por meio do seu trabalho, atuar sem dramas nos bastidores de significativos resgates conscienciais.

#### BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Leimig**, Roberto; *Personalidade-chave*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.984, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.09.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.01.2023; 11h04.

2. **Lesky**, Albin; *A Tragédia Grega (Die Griechische Tragödie)*; pref. Anatol Rosenfeld; revisor Geraldo Gerson de Souza; trad. J. Guinsburg; Geraldo Gerson de Souza; & Alberto Guzik; 306 p.; 7 caps.; 9 illus.; 26 refs.; alf.; 20 x 11 cm; br.; 3ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 1996; ISBN 85-273-0085-0; páginas 21 a 60.

3. **Rossa**, Dayane; *Desdramatização Holomnemônica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.232, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 01.06.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.01.2023; 18h52.

4. **Vieira**, Waldo; *Desdramatização*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Ordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols; 23.178 p.; Vol. 11; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 8.291 a 8.296; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 10.04.2019; 18h52.

5. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; página 142.

6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 787 e 2.111.

7. **Vigotsky**, Lev Semionovitch; *A Psicologia Concreta do Homem* (Manuscritos de 1929); Artigo; *Educação & Sociedade*; Revista; Vol. XXI; N. 71; *Centro de Estudos Educação e Sociedade*; Campinas, SP; 2000; disponível em: <<http://https://www.redalyc.org/pdf/873/87313695002.pdf>>; acesso em: 10.01.2023; 11h30; ISSN 0101-7330; página 35.

